

ACÍDIA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Bertoni, Gaspar, Santo, 1777-1853

Acídia: vírus que mata o amor / São Gaspar Bertoni. — São Paulo: Paulus, 2018. —
Coleção Clássicos de espiritualidade.

ISBN 978-85-349-4694-0

1. Acídia I. Título. II. Série.

18-14316

CDD-241.3

Índice para catálogo sistemático:
1. Acídia: Pecado: Ética cristã: Cristianismo 241.3

SÃO GASPAR BERTONI

ACÍDIA
VÍRUS QUE MATA O AMOR

Tradução

Pe. Vergílio Zoppi, CSS



Todos os direitos reservados pela Paulus Editora. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica, sem a autorização prévia da Editora.

Direção editorial

Claudiano Avelino dos Santos

Gerência editorial

Elisa Zuigeber

Revisão

Tiago José Risi Leme, Cícera Gabriela Souza
Martins

Design

Marcelo Campanhã

Imagem

Getty Images

Impressão e acabamento

PAULUS

1ª edição, 2018

6ª reimpressão, 2026



Conheça o catálogo PAULUS
acessando: paulus.com.br/loja,
ou pelo QR Code.
Teleendas: (11) 3789-4000 /
0800 016 40 11

© PAULUS - 2018

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091
São Paulo (Brasil)
Tel.: (11) 5087-3700
paulus.com.br • editorial@paulus.com.br
ISBN 978-85-349-4694-0

ÍNDICE

7	APRESENTAÇÃO
9	PREFÁCIO
15	PRIMEIRA INSTRUÇÃO
15	Introdução
16	1. Fidelidade do amor
27	SEGUNDA INSTRUÇÃO
27	Introdução
28	2. As manifestações da acídia
35	TERCEIRA INSTRUÇÃO
35	Introdução
36	3. Danos da acídia
45	QUARTA INSTRUÇÃO
45	Introdução
46	4. Sem entusiasmo
59	QUINTA INSTRUÇÃO
59	Introdução
60	5. Sem leme
73	SEXTA INSTRUÇÃO
73	Introdução
75	6. As ocasiões do amor
85	SÉTIMA INSTRUÇÃO
85	Introdução
86	7. A alegria no dom do amor
97	OITAVA INSTRUÇÃO
97	Introdução
98	8. O jardim sem recinto

107	NONA INSTRUÇÃO
107	Introdução
109	9. As mãos operosas do amor
119	DÉCIMA INSTRUÇÃO
119	Introdução
120	10. Vida de vagabundo
129	DÉCIMA PRIMEIRA INSTRUÇÃO
129	Introdução
131	11. Se hoje você escutar a sua voz
141	CONCLUSÃO

APRESENTAÇÃO

Na reunião do Conselho dos Superiores, realizada de 22 a 26 de setembro de 2003, em Sezano-Verona, tive a grata oportunidade de receber o livro preparado pelo padre Bruno Facciotti, estigmatino. Desejei lê-lo também, pois o título em italiano era um tanto singular: *Accidia*. O ambiente favoreceu a leitura, pois Sezano é uma Quinta, situada na aldeia chamada Grezzana, e fica a uns oito quilômetros de Verona (Itália). É bom lembrar que essa propriedade é dos Estigmatinos e foi comprada pelo próprio padre Gaspar Bertoni.

Achei o livro muito interessante pelo conteúdo e por ser algo produzido pelo nosso Fundador, São Gaspar Bertoni. E assim, ao voltar ao Brasil, pedi a padre Vergílio Zoppi que o traduzisse para o português. E agora desejo apresentar o livro já traduzido aos caros leitores, para que aproveitem bem os ensinamentos do sábio mestre Bertoni.

Considero bastante providencial e de perspicaz sensibilidade esse trabalho de padre Bruno Facciotti, que recolheu e organizou as explicações feitas por padre Gaspar Bertoni aos acólitos, na igreja de Santa Helena, localizada ao lado da catedral de Verona.

Embora o título pareça estranho, trata-se de um fato bastante comum na vida humana e certamente um vício, que muito impede o progresso humano, material e espiritual.

A forma de apresentar as Instruções foi muito feliz, uma vez que mostra os pontos importantes da questão e pode ajudar na compreensão, meditação e tomada de posição, para tentar melhorar a vida tornando-a mais ativa.

É necessário, de fato, espantar para bem longe o fantasma da acídia, a preguiça, de nossa vida, de nossas atividades, de nossos

compromissos, para colocar em prática os ensinamentos e encaminhamentos apresentados pelo grande homem de Deus.

Estou certo de que a leitura deste livro pode ajudar a ter mais confiança em Deus, mais esperança em atingir a meta e mais empenho em conduzir os empreendimentos. Gostaria aqui de lembrar a passagem de Jeremias que diz: “Maldito aquele que cumpre as obras do Senhor com negligência”. E ainda a afirmação de Marcos: “Cristo fez bem todas as coisas”.

É preciso afastar a acídia e suas filhas, para que se possa caminhar com firmeza, coragem e perseverança no caminho desejado por Deus. Ele espera que cada um seja fiel cumpridor do dever e nunca se deixe enovelar pelas lianas do comodismo e da frouxidão.

Senhor, dai-nos a firmeza da fé para saber aceitar a realidade, a fineza do amor que inflama, a inquebrantável persistência que vence barreiras e a sensível paciência para nos compreender e melhor compreender os outros.

Goiânia, 12 de junho de 2006
Pe. Rubens Sodré Miranda, CSS
Superior Provincial

PREFÁCIO

A ideia de reunir num livro as instruções de São Gaspar sobre o argumento de acídia me brotou ao ler o espetacular livro de Gabriel Bunge, um monge eremita, sobre esse tema, *Akedia: um obscuro mal*, publicado pela Comunidade de Bose. Veio-me logo o pensamento de que também a riqueza dos escritos bertonianos devia ser conhecida e se tornar patrimônio de muitas outras pessoas. E, de fato, as instruções de São Gaspar formam um conjunto monográfico sobre a acídia – convidativo e que provoca curiosidade.

A tarefa que assumi não era fácil: o texto de Gaspar Bertoni estava sendo traduzido e a linguagem, reformulada com termos e expressões mais condizentes com a nossa cultura. Para executar esse trabalho, pedi e consegui a colaboração de alguns confrades, aos quais vivamente agradeço.

Importância do tema da acídia

A acídia, como se sabe, é um dos sete vícios capitais, porém é um termo bem pouco conhecido e, por isso, não compreendido pela maior parte das pessoas. No entanto, a acídia atinge a todos. Dela fazem experiência sobretudo as pessoas que se lançam num sério caminho de conversão e de renovação espiritual. Depois de um primeiro período, no qual o entusiasmo coloca asas nos pés, chega o cansaço, a monotonia, o desânimo, a apatia geral. As comunidades religiosas e os movimentos de renovação eclesial vivenciam a experiência do povo eleito, após a passagem do mar Vermelho, e dos primeiros e difíceis passos no deserto, rumo à terra prometida: “Sempre a mesma comida! Não há água. Não há carne! Não se chega à meta! Levaste-nos ao deserto para morrer? Estávamos bem melhor lá no Egito...”.

O fôlego se torna arfante e vem a vontade de parar. A parada depois se torna fatal e não mais se deseja levantar e continuar o caminho. Como Elias sob o junípero, em crise com Deus, dizemos: “Basta, não sou melhor que os outros padres. Deixa-me morrer!”. A náusea pelas coisas espirituais e a apatia nos bloqueiam; e não mais temos vontade de rezar, de meditar, de celebrar a Eucaristia, de ler bons livros, de participar dos sacramentos, da catequese, da vida comunitária, de fazer obras de caridade...

A acídia é um vírus que corta as pernas e pouco a pouco vai sugando a energia, até levar a pessoa a uma lenta morte espiritual, por asfixia, por paralisação progressiva, depois de tê-la conduzido aos prazeres mais vulgares e estomacais, e a uma triste depressão espiritual, cheia de insatisfações e de críticas a tudo e a todos.

Jesus e a acídia

Há no Evangelho um momento angustiante que nos mostra Jesus numa tremenda situação de tristeza espiritual e depressão. É o Getsêmani. Escreve Mateus: “E tomou consigo Pedro e os dois filhos de Zebedeu e começou a sentir tristeza e angústia”. Disse-lhes: “A minha alma está triste até a morte; permaneçam aqui e vigiem comigo”. E distanciando-se um pouco, prostrou-se com a face em terra e rezou: “Pai, se é possível, afasta de mim este cálice! Porém, não como eu quero, mas como tu queres!”. Depois retornou aos discípulos e os encontrou dormindo. E disse a Pedro: “Assim vocês não foram capazes de velar uma só hora comigo? Vigiem e orem, para não caírem em tentação. O espírito está pronto, mas a carne é fraca”.

Algumas considerações: os evangelistas nos mostram um Jesus abatido, “encurvado”, à beira de um precipício. O que impressiona é a sinceridade desarmada de Jesus: ele, o Messias, arrebatador das turbas, aquele que havia dado esperança a

milhares de pessoas, que havia feito milagres, que havia feito sentir o poder e o amor de Deus a todos os desesperados, agora não se envergonha de confessar a seus discípulos o seu estado de prostração, a sua aversão por aquilo que o espera: “A minha alma está triste até a morte”. Ver o seu Mestre naquele estado, com a moral por terra, devia produzir na alma dos discípulos um efeito devastador e de desconforto, paralisante. Mas Jesus não procura esconder, por medo de desiludir; fala, mostra sua fragilidade humana e pede ajuda. Que lição! E também Jesus nos exorta a perseverar na oração, ainda quando não se tem vontade, abandonando-se ao desígnio do Pai e de sua bondade. A oração é fonte da força para não cair em tentação: a carne é fraca.

Dados históricos sobre as Instruções

Quinta-feira, 22 de novembro de 1810, padre Gaspar deixa sua habitação em São Firmo Maior, em Verona, para onde se havia mudado após a morte da mãe e se dirige para a antiquíssima igreja de Santa Helena, ao lado da Catedral, para dar início aos retiros mensais no Colégio dos Acólitos. Foram onze encontros, que terminaram em dezembro de 1811, levando em conta a parada de férias.

Quem eram os Acólitos? Os Acólitos eram seminaristas selecionados, encarregados do serviço e do canto na celebração da Eucaristia pela manhã e nas funções dominicais na Catedral. A escolha do tema das meditações se atinha, de modo particular, ao ofício que eles exerciam: o serviço litúrgico no altar, um encargo que os colocava cotidianamente em contato com o Santo dos Santos e com as coisas santas. Como experiente pregador, padre Gaspar ampliou o programa dos assuntos. O material preparado para a segunda instrução de dezembro era abundante e padre Gaspar o usou também para o retiro do mês seguinte. Veio confirmar isso a mudança de número da

terceira instrução, que ele corrigiu no manuscrito, colocando o número quatro. Também nós dividimos a segunda instrução em duas (2ª e 3ª instruções).

Outra curiosidade é que, na segunda instrução, padre Gaspar elenca umas vinte manifestações da acídia. Ele as desenvolve profundamente nos sucessivos encontros, com certa lógica, apresenta o tema da ociosidade (os primeiros quatro assuntos do elenco) no início e no final das férias de verão, que – como se sabe – são perigosas, devido ao maior tempo livre e à tentação de ficar ao léu. Padre Gaspar reserva pedagogicamente para o encontro conclusivo o tema do “vício de adiar a conversão” (quinto tema do elenco).

Por fim, o grande número de citações dos padres e doutores da Igreja, de escritores sacros e profanos nos faz pensar que padre Gaspar, para a elaboração desses escritos, se serviu verdadeiramente de Comentários ou “Seleta”. Neste e no texto da Sagrada Escritura, eram colocadas as diversas traduções, trechos de comentários de muitos autores sobre o tema e as citações de passos escriturísticos afins.

Esclarecimentos

- Para poder utilizar os textos como meditação pessoal, antes de cada instrução, tomei a liberdade de fazer uma introdução, com breves dados históricos e com proposta de atualização; no final de cada uma coloquei uma oração conclusiva, com sugestões práticas.
- Buscando melhorar e tornar mais compreensível a tradução, foram acrescentados pequenos títulos, com uma divisão numerada, que não existe no original e, em nota, breves dados de autores ou de pessoas citadas.
- A tradução do latim e a adaptação do texto na língua corrente não são sempre uniformes, devido aos diferentes

tradutores, e se tomou certa liberdade para tornar mais vivo o texto.

Além disso, algum parágrafo foi sutilmente deslocado por motivo de clareza e de lógica. Porém, no conjunto, procurou-se permanecer fiel ao texto de Bertoni.

No final das instruções, acrescentei uma conclusão, comentando um texto do *Memorial Privado*.

As palavras e o exemplo de São Gaspar Bertoni, que, na sua vida, guiaram espiritualmente centenas de pessoas, possam ressoar também hoje em nosso espírito e nos ajudar a não nos entregar, mas a retomar e continuar com alegria e generosidade nosso caminho com Cristo.

Pe. Bruno Facciotti, CSS